



Avaliação do conhecimento da população acerca do câncer de pele

Assessment of the population's knowledge about skin cancer

Evaluación del conocimiento de la población sobre el cáncer de piel

Melina Pereira Fernandes Paiva¹, Luiz de Alencar Andrade Junior², Luiza Alcântara Pontes de Lemos², Maria Eduarda Gomes Rodrigues², Joanne Elizabeth Ferraz da Costa^{1,2}, Iasmin Nunes Duarte², Raphaela Martinelli Ricardo², Julia de Camillis Azevedo², Edna Sílvia Pereira Borba¹, Esther Bastos Palitot de Brito^{1,2}

RESUMO

Objetivo: Compreender o conhecimento da população sobre o câncer de pele e sua relação com a exposição solar, identificando os fatores que influenciam esse conhecimento. **Métodos:** Estudo transversal, quantitativo e observacional com pacientes que participaram da campanha nacional de prevenção ao câncer de pele realizada em um hospital do estado da Paraíba. Aplicou-se questionários compostos por itens de caracterização fenotípica, conhecimentos sobre o tema e opinião acerca da campanha. Após isso, realizou-se a análise estatística dos dados. **Resultados:** Observou-se maior predomínio de indivíduos do sexo feminino, idosos e de fototipos baixos. O percentual de pacientes que afirmaram possuir conhecimento prévio acerca do câncer de pele foi de 88,9%. Constatou-se ainda a presença de relação estatisticamente significativa entre as variáveis estudadas. Além disso, observou-se que os homens fazem menos uso de filtro solar e os idosos apresentaram menor grau de conhecimento sobre o tema. **Conclusão:** Considerando os dados do artigo, destaca-se a importância de captar o conhecimento da população sobre exposição solar e medidas de proteção. Espera-se que este estudo seja um subsídio importante para ações de saúde pública voltadas à prevenção do câncer de pele na cidade de João Pessoa, sobretudo homens e idosos.

Palavras-chave: Neoplasias Cutâneas, Radiação Ultravioleta, Protetores Solares, Educação em Saúde. Fatores de risco.

ABSTRACT

Objective: To understand the population's knowledge about skin cancer and its relationship with sun exposure, identifying the factors that influence this knowledge. **Methods:** A cross-sectional, quantitative, and observational study was conducted with patients who participated in the national skin cancer prevention campaign at a hospital in the state of Paraíba. Questionnaires composed of items on phenotypic characterization, knowledge about the topic, and opinions about the campaign were administered. Statistical analysis of the data was then conducted. **Results:** There was a higher prevalence of female individuals, older adults, and individuals with lower phototypes. The percentage of patients who claimed to have prior knowledge about skin cancer was 88.9%. A statistically significant relationship was also found between the studied variables. Furthermore, it was observed that men use sunscreen less frequently, and the elderly showed a

¹Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), João Pessoa - PB.

²Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa - PB.

lower level of knowledge about the topic. **Conclusion:** Considering the data from the article, it is important to emphasize the significance of assessing the population's knowledge about sun exposure and protective measures. It is expected that this study will provide important support for public health actions aimed at skin cancer prevention in the city of João Pessoa, especially men and elderly people.

Keywords: Skin Neoplasms, Ultraviolet Radiation, Sunscreening Agents, Health Education, Risk Factors.

RESUMEN

Objetivo: Comprender el conocimiento de la población sobre el cáncer de piel y su relación con la exposición solar, identificando los factores que influyen en este conocimiento. **Métodos:** Estudio transversal, cuantitativo y observacional con pacientes que participaron en la campaña nacional de prevención del cáncer de piel llevada a cabo en un Hospital en el estado de Paraíba. Se aplicaron cuestionarios con elementos de caracterización fenotípica, conocimientos sobre el tema y opiniones sobre la campaña. Posteriormente, se realizó el análisis estadístico. **Resultados:** Se observó una mayor predominancia de mujeres, personas mayores y fototipos bajos. El porcentaje de pacientes que afirmaron tener conocimiento previo sobre el cáncer de piel fue del 88,9%. También se encontró relación estadísticamente significativa entre las variables estudiadas. Además, se observó que los hombres utilizan menos protector solar y las personas mayores presentaron un menor grado de conocimiento. **Conclusión:** Considerando los datos del artículo, se destaca la importancia de obtener el conocimiento de la población sobre la exposición solar y las medidas de protección. Se espera que este estudio sea un importante subsidio para acciones de salud pública dirigidas a la prevención del cáncer de piel en João Pessoa, especialmente hombres y ancianos.

Palabras clave: Neoplasias Cutáneas, Rayos Ultravioleta, Protectores Solares, Educación en Salud, Factores de Riesgo.

INTRODUÇÃO

O câncer de pele, consequência de danos causados ao DNA principalmente pela exposição excessiva aos raios ultravioleta (UV) do sol, pode se manifestar de diferentes formas, sendo as mais comuns o carcinoma basocelular, o carcinoma espinocelular e o melanoma (ZINK BS, 2014). Essa doença tem se tornado uma preocupação crescente de saúde pública, uma vez que se estima que ocorrerão 220.490 novos casos de câncer de pele não melanoma entre os anos de 2023 e 2025 no Brasil (SANTOS MO, et al., 2023). Além disso, o melanoma, uma forma mais agressiva da doença, tem apresentado um aumento significativo na sua incidência nas últimas décadas (NASER N, 2011).

Diversos fatores aumentam o risco de desenvolver o câncer de pele, entre eles a exposição aos raios UV do sol se destaca como um dos principais. Estudos têm demonstrado a relação direta entre a exposição solar cumulativa ao longo da vida e o risco de desenvolvimento de carcinoma basocelular e espinocelular (VAN DER POLS JC, 2006). Além disso, a exposição intermitente ao sol, como a que ocorre durante períodos de férias, também tem sido associada ao aumento do risco de desenvolvimento de melanoma (GREEN AC, et al., 2011). Outro fator de risco importante é a cor da pele. Indivíduos com pele clara têm maior suscetibilidade à doença, devido à menor quantidade de melanina, pigmento que confere um nível maior de proteção contra os danos causados pela radiação UV (BRADFORD PT, 2009). Ademais, a idade avançada representa fator de risco, devido à radiação solar acumulada ao longo da vida (SINIKUMPU SP, et al., 2022).

Apesar de tais fatores de risco, existem medidas eficazes de prevenção ao câncer de pele. São exemplos delas o uso de protetor solar com fator de proteção solar (FPS) adequado, roupas de proteção, chapéus e óculos de sol, além da redução da exposição ao sol nos horários de maior incidência de radiação UV. Outra medida de impacto significativo na prevenção desse tipo de neoplasia é o autoexame da pele e a busca de assistência profissional de saúde em caso de lesões suspeitas (LINOS E, et al., 2016; DIAS OHA e DANTAS LA, 2023). Nesse contexto, as campanhas de prevenção ao câncer de pele desempenham um papel fundamental na redução da incidência dessa doença. Essas campanhas, ao divulgar informações sobre os

fatores de risco, sinais e sintomas precoces, e importância das medidas de proteção, capacitam as pessoas a se protegerem adequadamente e buscar assistência médica ao suspeitar da doença. Vale apontar, ainda, que um dos passos para planejar e direcionar essas ações de educação em saúde é identificar o nível de conhecimento e os hábitos de exposição e de proteção da população. (BARDINI G, et al., 2012; CASTILHO IG, et al., 2010; IRANZO CC, et al., 2015).

Este estudo busca principalmente compreender o nível de conhecimento da população sobre o câncer de pele e sua relação com a exposição solar, identificando os fatores que influenciam esse conhecimento. Além disso, visa também conhecer os hábitos de exposição e de proteção solar dos participantes, fornecendo subsídios para a saúde pública e direcionando esforços educativos eficazes na prevenção, diagnóstico precoce e tratamento do câncer de pele.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional, transversal, de caráter quantitativo. A pesquisa foi realizada no ambulatório do serviço de Dermatologia de um hospital situado no estado da Paraíba, com pacientes participantes da Campanha Nacional de Prevenção ao Câncer de Pele, no ano de 2022. Para a composição da população, foram considerados, como critérios de inclusão, idade igual ou superior a 18 anos e autorização através de termo de consentimento livre e esclarecido. A amostragem foi de conveniência, correspondendo ao número máximo de indivíduos abordados pelos pesquisadores durante a campanha.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário padronizado aplicado através da plataforma Formulários Google, o qual foi preenchido por discentes da graduação em Medicina de uma Instituição de Ensino Superior, os quais são membros da Liga de Dermatologia, e aplicado na sala de espera do ambulatório de dermatologia do hospital em questão. Baseado no estudo de Hora C, et al. (2003), o questionário foi composto por:

a) Parte I: identificação (sexo e idade) e características fenotípicas do paciente, como cor da pele (morena, negra, branca, amarela), cor da pele segundo os critérios de Fitzpatrick (fototipos I a VI), cor dos olhos (castanhos, pretos, verdes, azuis) e cor do cabelo (castanhos, pretos, louros, ruivos);

b) Parte II: conhecimentos acerca da prevenção do câncer de pele, incluindo conhecimento acerca de danos ou consequências da exposição solar, frequência de exposição solar (eventual, aos finais de semana, diariamente), horário de exposição solar (período crítico - 9h às 15h, início da manhã, após 15h), motivo de exposição solar (lazer, ocupacional, ambos), uso de proteção solar (sim ou não), medidas de proteção solar utilizadas (filtro solar, roupas, chapéus/bonés, óculos escuros, guarda-sol, sombra), área do corpo protegida pelo sol (rosto e corpo, apenas rosto, apenas corpo), frequência do uso do protetor solar (durante exposição ao sol, diariamente, não usa em nenhuma ocasião), fonte de orientação para a escolha do protetor solar (dermatologista, autoindicação, indicação de outra pessoa, mídia, farmacêutico), uso de bronzeador (sim ou não), antecedente pessoal de câncer de pele (sim ou não), tratamento realizado e tempo de seguimento se antecedente positivo, histórico familiar (sim ou não);

c) Parte III: opinião do paciente quanto à contribuição da campanha de câncer de pele para a prevenção da doença na população, bem como sugestões para campanhas posteriores.

Os dados coletados foram armazenados utilizando a plataforma Google Drive, e, posteriormente transferidos para planilhas do Microsoft Excel. Para a análise estatística, foi utilizada a plataforma IBM SPSS, versão 22. O nível de significância foi estabelecido em 0,05 ($p < 0,05$). Quanto à análise descritiva, as variáveis foram estudadas por meio do cálculo de frequências absolutas (n) e relativas (%). Em relação à análise inferencial, foi aplicado o Teste Qui-Quadrado de Pearson, em busca de associações estatisticamente significativas entre as variáveis estudadas.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos sob o CAAE de número 14076313.5.0000.5183 e parecer de número 232.487. Os pacientes aptos foram informados acerca de objetivos e métodos da pesquisa e assegurados quanto ao anonimato. Além disso, foram comunicados

sobre o direito de retirada do consentimento de participação da pesquisa a qualquer momento, sem sofrer quaisquer prejuízos no atendimento durante a campanha.

RESULTADOS

Obteve-se um total de 162 respostas ao questionário aplicado, compreendendo pacientes presentes na sala de espera do ambulatório de dermatologia durante a Campanha Nacional de Prevenção ao Câncer de Pele, realizada em dezembro de 2023. Destes, 144 (88,9%) afirmaram já ter conhecimento prévio sobre os danos e consequências da fotoexposição. A **Tabela 1** mostra as características gerais da amostra.

Tabela 1 - Características gerais e fenotípicas dos participantes da pesquisa.

Variáveis	N	%
Sexo		
Feminino	103	63,6
Masculino	59	36,4
Faixa etária		
18 -- 24	1	0,6
25 -- 29	2	1,2
30 -- 39	13	8,0
40 -- 49	20	12,3
50 -- 59	52	32,1
60+	74	45,7
Cor da pele		
Branca	86	53,1
Parda	53	32,7
Negra	10	6,2
Amarela	13	8,0
Cor dos olhos		
Castanhos	139	85,8
Pretos	8	4,9
Verdes	11	6,8
Azuis	4	2,5
Cor dos cabelos		
Castanhos	101	62,3
Pretos	47	29,0
Louros	14	8,6
Ruivos	0	0,0
Fototipo (critérios de Fitzpatrick)		
Fototipo I	23	14,2
Fototipo II	62	38,3
Fototipo III	45	27,8
Fototipo IV	23	14,2
Fototipo V	8	4,9
Fototipo VI	1	0,6
Total	162	100,00

Fonte: Paiva MPF, et al., 2023.

Observou-se a predominância de pacientes do sexo feminino (63,6%) em relação ao sexo masculino (36,4%). Quanto à distribuição em relação à faixa etária, constatou-se os participantes deste estudo pertenciam, predominantemente, à faixa etária acima de 60 anos, notando-se também uma proporção considerável de adultos na faixa entre 40 e 59 anos de idade. Com relação ao item cor da pele, 86 (53,1%) entrevistados se autodenominaram de etnia branca; seguidos por 53 (32,7%) pardos; 13 (8,0%) amarelos; e 10 (6,2%) negros. De modo semelhante, a classificação de acordo com os critérios de Fitzpatrick demonstrou a predominância de fototipos de grau baixo (**Tabela 1**).

Entre os participantes do estudo, 27 (16,7%) relataram possuir antecedente pessoal de câncer de pele, e 54 (33,3%) possuíam histórico familiar da referida neoplasia. Ao cruzar as informações de sexo e faixa etária dos indivíduos incluídos nesta pesquisa com a afirmação do conhecimento prévio acerca dos possíveis danos causados pela exposição solar, observou-se que tal conhecimento não apresenta relação significativa com o sexo. A proporção de indivíduos na faixa etária acima de 60 anos que desconhecem tais informações, por sua vez, é significativamente maior que nas demais faixas etárias em termos estatísticos (**Tabela 2**).

Tabela 2 - Relação entre o conhecimento prévio acerca dos danos associados à fotoexposição, o sexo e a faixa etária dos indivíduos incluídos na pesquisa.

	Conhecimento prévio sobre os danos da fotoexposição		p-valor
	SIM	NÃO	
Sexo			
Feminino	94	9	0,3124
Masculino	50	9	
Faixa etária			
18 -- 24	0	1	0,0107*
25 -- 29	2	0	
30 -- 39	13	0	
40 -- 49	17	3	
50 -- 60	50	2	
60+	62	12	
Total	144	18	

Legenda: *Teste Qui-Quadrado. Associação significativa com $p < 0,05$.

Fonte: Paiva MPF, et al., 2023.

Em relação à frequência de exposição solar observou-se que 84 (51,8%) dos indivíduos expunham-se eventualmente (até duas vezes por semana); 68 (42,0%) diariamente; e 10 (6,2%) nos finais de semana. Considerando, nesse estudo, que a exposição solar foi definida com tempo mínimo de 15 minutos de maneira direta, observou-se também que 98 (60,5%) dos entrevistados expunham-se ao sol no período crítico das 9h às 15h; 54 (33,3%) no início da manhã; apenas 4 (2,5%) após as 15h; e os demais 6 (3,7%) não responderam a esse questionamento. Quanto ao motivo da exposição, 79 (48,8%) relataram razão ocupacional; 63 (38,9%) por lazer; 12 (7,4%) pela rotina do dia-a-dia; e 8 (4,9%) não relataram um motivo pontual.

Quanto ao uso de alguma forma de proteção durante a exposição solar, 117 (72,2%) afirmaram que sim e 45 (27,8%) que não utilizavam. Na Tabela 4 estão descritas as medidas de proteção contra a radiação solar utilizadas pelos participantes, além do padrão e da frequência de uso de filtro solar durante a exposição. Acerca do uso de proteção solar, é possível observar que 86 (53,1%) dos respondentes têm o hábito de usar proteção para o rosto e o corpo, enquanto 35 (21,6%) usam proteção apenas para o rosto, 8 (4,9%) apenas para o corpo, e os demais 33 (20,4%) não usam proteção ou não responderam a esse quesito (**Tabela 3**).

A **Tabela 4** apresenta o resultado da relação entre a frequência da exposição solar com as informações sobre sexo e faixa etária dos indivíduos incluídos na pesquisa. É possível identificar relação estatisticamente significativa entre o sexo e a frequência da exposição solar (p -valor = 0,0419). É possível notar que o sexo feminino apresenta uma proporção maior de fotoexposição eventual do que o masculino, visto que aproximadamente 59,2% do público feminino afirma fotoexposição eventual, enquanto apenas 38,9% do público masculino tem o mesmo comportamento.

Em contrapartida, os participantes do sexo masculino lideram a frequência de fotoexposição diária, com aproximadamente 54,2%, enquanto apenas 34,9% do público feminino se expõe diariamente. Com relação à faixa etária, não foi constatada diferença estatisticamente significativa em relação à frequência da exposição solar (p -valor = 0,5053).

De maneira análoga, na **Tabela 5**, ao cruzar as informações sobre o uso de protetor solar com as aquelas sobre sexo e faixa etária dos indivíduos incluídos na pesquisa, é possível identificar relação estatisticamente

significativa entre o sexo e a utilização do protetor (p -valor = 0,0413). Observa-se que o sexo feminino apresenta uma proporção maior de uso de protetor solar do que o masculino. Com relação à faixa etária, não constatou-se diferença estatisticamente significativa quanto ao uso de protetor solar (p -valor = 0,2566).

Tabela 3 - Distribuição das medidas de proteção em relação à exposição solar.

Variáveis	N	%
Usa alguma forma de proteção solar		
Sim	117	72,2
Não	45	27,8
Uso de filtro solar		
Sim	103	63,6
Não	59	36,4
Uso de roupas apropriadas		
Sim	28	17,3
Não	134	82,7
Uso de chapéus/bonés		
Sim	58	35,8
Não	104	64,2
Uso de óculos escuros		
Sim	45	27,8
Não	117	72,2
Uso de guarda-sol		
Sim	29	17,9
Não	133	82,1
Mantém-se na sombra		
Sim	29	17,9
Não	133	82,1
Área do corpo protegida		
Rosto e corpo	86	53,1
Apenas rosto	35	21,6
Apenas corpo	8	4,9
Não protege	33	20,4
Frequência do uso do protetor solar		
Durante a exposição	60	37,0
Diariamente	48	29,6
Não faz uso	54	33,3
Fonte de orientação para escolha do protetor solar		
Dermatologista	44	27,2
Autoindicação	52	32,1
Indicação de terceiros	9	5,6
Mídia	7	4,3
Farmacêutico	5	3,1
Sem resposta	45	27,8
Uso de bronzeador		
Sim	17	10,5
Não	145	89,5
Total	162	100

Fonte: Paiva MPF, et al., 2023.

Aplicou-se, ainda, uma questão subjetiva para verificar quais os danos ou consequências da exposição solar foram mais citados pelos respondentes, em que 68 (42,0%) das respostas mencionaram câncer da pele; 38 (23,5%) mencionaram queimaduras; 34 (21,0%) citaram o surgimento de manchas na pele e/ou melasma; 17 (10,5%) citaram o aparecimento de lesões na pele; 13 (8,0%) o envelhecimento precoce; e percentuais menores de respostas relataram coceira, aparecimento de sinais, desidratação da pele e insolação. Alguns dos participantes não citaram nenhum dano.

Tabela 4 - Relação entre a frequência de exposição solar, e o sexo e a faixa etária dos indivíduos incluídos na pesquisa.

	Frequência de exposição solar			p-valor
	Eventual	Finais de Semana	Diariamente	
Sexo				
Feminino	61	6	36	0,0419*
Masculino	23	4	32	
Faixa etária				
18 -- 24	1	0	0	0,5053
25 -- 29	1	0	1	
30 -- 39	8	0	5	
40 -- 49	6	2	12	
50 -- 60	24	5	23	
60+	44	3	27	
Total	84	10	68	

Legenda: *Teste Qui-Quadrado. Associação significativa com $p < 0,05$.

Fonte: Paiva MPF, et al., 2023.

Tabela 5 - Relação entre o uso de filtro solar, e o sexo e a faixa etária dos indivíduos incluídos na pesquisa.

	Uso do protetor solar		p-valor
	SIM	NÃO	
Sexo			
Feminino	72	31	0,0413*
Masculino	31	28	
Faixa etária			
18 -- 24	0	1	0,2566
25 -- 29	2	0	
30 -- 39	9	4	
40 -- 49	15	5	
50 -- 60	28	24	
60+	49	25	
Total	103	59	

Legenda: *Teste Qui-Quadrado. Associação significativa com $p < 0,05$.

Fonte: Paiva MPF, et al., 2023.

Quando perguntados acerca das características das lesões cutâneas que os fazem suspeitar de que se trate de um câncer de pele, 33 (20,4%) dos participantes mencionaram “manchas” ou “vermelhidão”; 14 (8,6%) citaram sinais; 13 (8,0%) citaram irritação ou coceira; 12 (7,4%) mencionaram sangramento; 10 (6,2%) mencionaram mudança de cor/textura da pele; e percentagens menores relacionaram ardência, dor, prurido, e descamação da pele, entre outros. Algumas pessoas não souberam, no entanto, responder a esta questão.

Ao aplicar a pergunta final do questionário, que diz respeito à opinião dos participantes acerca da contribuição da campanha para a prevenção e o tratamento do câncer de pele, verificou-se que 160 (98,8%) concordaram que a campanha é benéfica nesse sentido, enquanto 2 (1,2%) pacientes responderam que a campanha não trazia contribuição.

DISCUSSÃO

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o câncer de pele não melanoma é estimado como o tipo mais incidente no Brasil, com cerca de 31,3% do total de casos novos de câncer para o triênio de 2023 a 2025, o que representa mais de 220 mil casos (BRASIL, 2022). A exposição excessiva ao sol é o principal fator de risco para o desenvolvimento do câncer de pele e, portanto, medidas como o uso de protetor solar, roupas adequadas, chapéus e óculos são de grande importância para prevenir a doença (U.S. DEPARTMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES, 2014).

O conhecimento acerca dos riscos da exposição intensa e prolongada à radiação ultravioleta desempenha um papel crucial no nível de exposição da população a este fator de risco. Isso justifica-se porque à medida que os indivíduos estão mais informados sobre os efeitos nocivos da radiação solar, tornam-se mais conscientes da importância de proteger sua pele e olhos (SANTOS SO, et al., 2018). Desse modo, evidencia-se a necessidade de ampliar o conhecimento existente sobre o nível de conhecimento da população, obtendo resultados relevantes para a prevenção e conscientização acerca dessa neoplasia.

Observou-se, neste estudo, uma predominância de participantes do sexo feminino em relação ao sexo masculino. Essa discrepância reflete a maior consciência e preocupação das mulheres em relação aos cuidados com a saúde. Além disso, apresentou-se uma maior proporção de indivíduos de fototipos baixos, de acordo com a classificação de Fitzpatrick, os quais são conhecidamente mais suscetíveis aos danos causados pela exposição solar.

A análise estatística realizada permitiu concluir que a declaração de conhecimento prévio acerca dos danos causados pela exposição solar independe do sexo dos participantes (p -valor = 0,3124). Isso sugere que homens quanto mulheres possuem um nível semelhante de conhecimento sobre os riscos associados à exposição solar sem proteção. No entanto, ao comparar esse dado com as respostas sobre uso de filtro solar, os homens relataram menor índice de adoção dessa medida de proteção.

Outro achado relevante é a proporção significativamente maior de relatos de desconhecimento prévio entre os participantes com 60 anos ou mais. Isso indica que os indivíduos mais velhos podem apresentar uma lacuna de conhecimento ou consciência em relação às consequências da exposição excessiva. Essa descoberta destaca a necessidade de medidas educativas que incluam também pessoas dessa faixa etária de forma efetiva, a fim de melhorar a compreensão e a adoção de práticas saudáveis de proteção solar.

Ao analisar os horários de exposição solar dos participantes, observou-se que a maioria deles teve maior exposição durante o período crítico. Esse achado ressalta a importância de reforçar à população os riscos associados à exposição desprotegida e prolongada ao sol, especialmente durante esses horários em que a radiação UVA e UVB é mais intensa. Além disso, o fato de o motivo mais relatado para a exposição solar ser ocupacional (48,8%) indica a necessidade de fornecer orientações para profissionais que estão expostos ao sol durante suas atividades de trabalho, a fim de prevenir danos à pele e promover práticas de proteção adequadas, evitando-se complicações futuras. No estudo de Hora C, et al. (2003), por sua vez, observou-se que apenas 10,2% apresentavam esse mesmo motivo para exposição solar.

Por outro lado, no estudo conduzido por Hora C, et al. (2003), apenas 10,2% dos participantes relataram o mesmo motivo para a exposição solar. Essa diferença pode estar relacionada aos diferentes contextos em que os dois estudos foram realizados, o que destaca a importância de realizar pesquisas que englobem diversos segmentos da população, a fim de obter uma visão mais abrangente.

Constatou-se que 63,6% dos participantes relataram ter o hábito de usar filtro solar. Isso indica que uma parcela significativa da amostra reconhece a importância da proteção solar e adota medidas preventivas para minimizar os danos causados pela radiação solar. Esses resultados são encorajadores, uma vez que o uso adequado de filtro solar é uma medida eficaz na prevenção do câncer de pele e de outros problemas dermatológicos relacionados à radiação ultravioleta.

Observou-se, todavia, uma associação estatisticamente significativa entre o sexo dos participantes e o uso de filtro solar (p -valor = 0,0413). O sexo feminino apresentou uma proporção maior de participantes que relataram utilizar o protetor solar em comparação ao sexo masculino. Esses resultados reforçam a tendência das mulheres em demonstrar um cuidado maior em relação à proteção solar em comparação aos homens, como sugerem outros estudos (CERCATO MC, et al., 2015; DIDIER FBCW, et al., 2014; FABRIS MR, et al., 2012). Outro resultado interessante deste estudo é que 88,8% dos participantes afirmaram ter conhecimento sobre os danos causados pela exposição solar, porém apenas 42% mencionaram o câncer de pele como uma das possíveis consequências. Isso indica que, embora a maioria dos participantes esteja ciente dos riscos associados à exposição solar, o conhecimento sobre a relação específica entre a exposição solar e o câncer de pele ainda é limitado para uma proporção considerável da amostra. Ao comparar com o estudo

realizado em Recife percebe-se uma proporção semelhante de respostas a este item do questionário (87,3 %) (HORA C, et al., 2003). O percentual de participantes de outro estudo realizado nesse campo também apresentou resultados semelhantes em relação ao questionamento sobre conhecimento prévio sobre os efeitos nocivos da radiação solar (81%). No entanto, a proporção de indivíduos que citaram câncer de pele foi maior (57%) do que a do presente estudo (BARDINI G, et al., 2012).

É importante mencionar que este estudo apresenta um viés de seleção, visto que a pesquisa foi conduzida apenas com participantes de uma campanha relacionada à prevenção do câncer de pele. Isso significa que os resultados podem não ser generalizáveis para a população em geral, uma vez que os participantes podem ter uma maior conscientização e interesse no tema em comparação com a média da população. Portanto, é necessário considerar essa limitação ao interpretar as conclusões e é recomendável realizar estudos futuros com amostras mais representativas para obter resultados mais abrangentes e confiáveis.

Outra limitação importante do estudo está relacionada à ausência de perguntas sobre o nível de escolaridade e o status socioeconômico dos participantes, os quais também podem ter relação com os hábitos de exposição solar e as medidas de proteção utilizadas, uma vez que influenciam o acesso e a busca por recursos e informações que lhes permitem adotar medidas de prevenção adequadas (BARDINI G, et al., 2012; RASMUSSEN S e O'CONNOR RC, 2005). Portanto, a coleta dessas informações em estudos futuros é importante para que seja possível compreender melhor o seu grau de influência sobre os conhecimentos, atitudes e comportamentos em relação à exposição solar e à prevenção do câncer de pele.

CONCLUSÃO

Considerando os dados obtidos no referido artigo, é válido destacar sua importância na captação de dados sobre o grau de conhecimento da população acerca da exposição solar bem como do uso de medidas de proteção para tal exposição. Em relação às medidas de prevenção, ambos os sexos declararam ter conhecimentos prévios em proporções semelhantes, entretanto os indivíduos do sexo masculino possuem uma baixa adesão ao uso do filtro solar, devendo este ser um dos grupos prioritários em relação às campanhas educativas, juntamente aos idosos, que relataram maior desconhecimento acerca do tema. Outro fator observado foi uma maior exposição solar dos participantes em horários críticos, o que se relaciona com as atividades laborais. Apesar de mais da metade dos participantes afirmarem usar filtro solar, a proporção foi maior no sexo feminino. Esse número condiz com a tendência de maior autocuidado nessa parcela da população, mas vale ressaltar a maior proporção de mulheres que responderam à pesquisa. Ademais, a pouca associação por parte dos pacientes entre a relação da exposição solar e o câncer de pele demonstra a importância de campanhas educativas que discutam o tema. Desse modo, embora o presente estudo tenha tido algumas limitações quanto a sua amostragem, estimulando a produção de novos trabalhos relacionados ao tema, fica evidente a importância de implementar estratégias educativas direcionadas para toda a população, com uma atenção especial para indivíduos idosos e do sexo masculino, além de chamar a atenção para conscientização sobre as medidas efetivas de proteção solar durante o período em que a radiação UVA e UVB é mais intensa.

REFERÊNCIAS

1. BARDINI G, et al. Avaliação do conhecimento e hábitos de pacientes dermatológicos em relação ao câncer da pele. *Arquivos Catarinenses de Medicina*. 2012; 41(2): 56–63.
2. BRADFORD PT. Skin cancer in skin of color. *Dermatology Nursing*. 2009; 21(4): 170–178.
3. BRASIL. Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Instituto Nacional de Câncer – INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa>. Acessado em: 15 de março de 2023.
4. CASTILHO IG, et al. Fotoexposição e fatores de risco para câncer da pele: uma avaliação de hábitos e conhecimentos entre estudantes universitários. *Anais Brasileiros de Dermatologia*. 2010; 85(2): 173–178.

5. CERCATO MC, et al. Sun protection among Spanish beachgoers: knowledge, attitude and behaviour. *Journal of Cancer Education*. 2015; 30(1): 4–11.
6. DIAS OHA e DANTAS LA. O uso do protetor solar para prevenção do melanoma maligno cutâneo. *Revista Saúde Dos Vales*. 2023; 1(1): 23.
7. DIDIER FBCW, et al. Hábitos de exposição ao sol e uso de fotoproteção entre estudantes universitários de Teresina, Piauí. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2014; 23(3): 487–96.
8. FABRIS MR, et al. Assessment of knowledge of skin cancer prevention and its relation with sun exposure and photo protection amongst gym academy members on the south of Santa Catarina, Brazil. *Anais Brasileiros de Dermatologia*. 2012; 87(1): 36–43.
9. GREEN AC, et al. Reduced melanoma after regular sunscreen use: Randomized trial follow-up. *Journal of Clinical Oncology*. 2011; 29(3): 257–63.
10. HORA C, et al. Avaliação do conhecimento quanto a prevenção do câncer da pele e sua relação com exposição solar em freqüentadores de academia de ginástica, em Recife. *Anais Brasileiros de Dermatologia*. 2003; 78(6): 693–701.
11. IRANZO CC, et al. Lesões cutâneas malignas e pré-malignas: conhecimentos, hábitos e campanhas de prevenção solar. *Acta Paulista de Enfermagem*. 2015; 28(1): 2–6.
12. LINOS E, et al. Skin Cancer - The Importance of Prevention. *JAMA Internal Medicine*. 2016; 176(10): 1435.
13. NASER N. Melanoma cutâneo: estudo epidemiológico de 30 anos em cidade do sul do Brasil, de 1980-2009. *Anais Brasileiros de Dermatologia*. 2011; 86(5): 932–41.
14. RASMUSSEN, S e O'CONNOR, RC. Factors Influencing Anticipated Decisions about Sunscreen Use. *Journal of Health Psychology*. 2005; 10(4): 585–595.
15. SANTOS MO, et al. Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, 2023-2025. *Revista Brasileira de Cancerologia*. 2023; 69(1): e-213700.
16. SANTOS SO, et al. Importância do uso de protetor solar na prevenção do câncer de pele e análise das informações desses produtos destinados a seus usuários. *Journal of Health & Biological Sciences*. 2018; 6(3): 279–85.
17. SINIKUMPU SP, et al. Skin cancers and their risk factors in older persons: a population-based study. *BMC Geriatrics*. 2022; 22(1): 1–8.
18. U.S. DEPARTMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES. The Surgeon General's Call to Action to Prevent Skin Cancer. Washington, DC – U.S., 2014. Disponível em: <https://www.hhs.gov/sites/default/files/call-to-action-prevent-skin-cancer.pdf>. Acessado em 26 de março de 2023.
19. VAN DER POLS JC, et al. Prolonged Prevention of Squamous Cell Carcinoma of the Skin by Regular Sunscreen Use. *Cancer Epidemiology, Biomarkers & Prevention*. 2006; 15(12): 2546–8.
20. ZINK BS. Câncer de pele: a importância do seu diagnóstico, tratamento e prevenção. *Revista HUPE*. 2014; 13(5).